



Redacção, Administração e Composição:  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28  
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911  
POR PORTUGAL! +++ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho  
[Rua D. António Barroso  
BARCELOS

ASSINA— Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00  
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO  
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 23 DE JUNHO DE 1962

Número avulso—1 escudo  
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

## GRÉMIOS DA LAVOURA

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

VIII

Considerando-nos interessados pelos problemas da Lavoura, relações desta com os respectivos Grémios e benefícios que estes lhe podem prestar, muitos sócios nos têm pedido para os esclarecermos quanto à razão de ser de situações irregulares, que se mantêm apesar de conhecidas.

Além da admiração e do respeito que nos merecem os princípios que criaram e orientam a nossa Organização Corporativa, o bom senso aconselha que nem tudo seja trazido a público, mas apenas revelado à inspecção que nestas circunstâncias tarde ou cedo chegará.

Defendemos princípios e procuramos, na medida do possível, não atacar pessoas.

Quanto ao Grémio da Lavoura local, chovem as perguntas e sucedem-se as interrogações sobre os motivos porque ainda não foi empossada a Direcção, cuja eleição se efectuou no mês de Março, embora os Estatutos (artigo 19, paragrafo 4.º) determinem que se faça no mês de Fevereiro.

Como os demais, somos sócio deste Grémio da Lavoura, pagamos as cotas, temos direitos e deveres, ou melhor temos deveres e direitos (entendemos que os deveres estão em primeiro lugar). Ninguém pode, assim, admirar-se que nós interessemos pela actividade desse organismo representativo, desta classe tão desprotegida.

Começamos por ler os Estatutos, pelos quais têm que se reger os respectivos dirigentes, o que nos permite compreender esta e outras situações que a muitos sócios causam confusão.

Se outros motivos não existirem que constituam impedimento à posse em causa, a maneira ilegal como decorreu a eleição é razão bastante para a tornar nula de direito e de facto.

Determinando, com efeito, o artigo 40 dos Estatutos que a eleição da Direcção se faça por escrutínio secreto, por culpa não sabemos de quem, fez-se por aclamação.

Verificada a ilegalidade do acto eleitoral, de que foi dado conhecimento às instâncias superiores, não podia a eleição ser sancionada, requisito essencial para que a posse se realize (Lei n.º 1957, de 20 de Maio de 1927, base XII).

Portanto, a nosso ver, deve ser nomeada uma Comissão Administrativa ou proceder-se a nova eleição, com observância dos preceitos legais, estabelecidos nos respectivos Estatutos.

Neste caso, há apenas que atender ao interesse dos sócios e ao prestígio do Organismo.

Parece-nos que a nomeação duma Comissão Administrativa seria medida acertada e oportuna, que viria dar satisfação à quase totalidade dos sócios, confiantes nos cuidados de que se rodearia o Ex.º Delegado do I. N. T. P. ao escolher os respectivos elementos.

A fazer-se nova eleição, deveria começar-se por eger os procuradores, com inteiro respeito pelo disposto nos artigos 30, 31, 32 e 33 dos Estatutos. Só assim os sócios estariam representados na Direcção, só assim eles poderiam dar o seu contributo para uma escolha acertada dos seus dirigentes, daqueles que têm por única finalidade prestigiar o seu Organismo representativo, defender os interesses da Lavoura e, assim procedendo, os superiores interesses da Nação.

N. R.—É-nos grato registar aqui a opinião manifestada pela quase totalidade das pessoas de que os artigos sobre Grémios da Lavoura, da autoria do nosso Ex.º Colaborador Sr. Dr. Vale Lima têm nítido carácter construtivo e os problemas são tratados com clareza e correcção.

Os mais representativos elementos da nossa Lavou-

## A Franqueira recebeu os Organismos Agrários da Acção Católica da Arquidiocese

Noticiamos num dos últimos números que as Direcções Arquidiocesanas dos Organismos Agrários iam proceder a uma concentração dos seus filiados no alto da sagrada montanha da Franqueira, para comemorar os 25 anos de existência da Liga Agrária Católica e Juventude Agrária Católica.

Para isso, no último domingo, 17 do corrente, começaram a concentrar-se junto do Convento dos Frades todos os filiados daqueles Organismos Católicos, procedendo-se, às 10,30 horas, à recitação da *Hora de Prima*, seguindo-se a partida de uma imponente Procissão em que tomaram parte os dirigentes diocesanos, concelhios e de todas as secções da Arquidiocese de Braga, filiados e assistentes das mesmas. No seu rico andor seguia a Virgem Peregrina da Franqueira que, com o seu manto divino, abençoava a enorme multidão de fieis, cerca de 15.000 pessoas.

A solene Procissão, presidida pelo Rev.º Senhor Cônego Arlindo da Cunha, abria com duas longas filas de bandeiras da Acção Católica, representativas das secções que tomavam parte nas comemorações, seguindo-se os

ra nos têm procurado para manifestar o seu reconhecimento e inteiro apoio a tudo quanto sobre o assunto em causa se tem dito.

Outros, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, fizeram-no por escrito. Destes destacamos alguns e transcrevemos a sua opinião.

—Uma representativa figura do nosso Clero em carta dirigida ao nosso Ex.º Colaborador, diz: «Tenho ouvido falar com muita simpatia da Pessoa de V. Ex.ª. Com a mesma ou maior tenho lido os seus escritos tão claros e tão oportunos que por mais duma vez, tomei a pena para o felicitar. O artigo que trata do problema dos vinhos e respectiva fiscalização, merece especial relevo. A quem trata estes assuntos com interesse e ânimo como V. Ex.ª vem fazendo não deve causar estranheza que pelo caminho lhe apareçam pescadores de águas turvas...»

—Em telegrama expedido de Lourenço Marques e dirigido ao mesmo ilustre Colaborador, o Senhor Moraes Pimenta, diz: Felicitemos V. Ex.ª artigos Grémios da Lavoura. Avante, apoio incondicional».

—Recebemos uma carta de Lourenço Marques do Senhor Vale Nogueira, barcelense e membro da Direcção do SNECI, naquela província, que transcrevemos:

«Lourenço Marques, 6—6—1962.

...Senhor Rogério Calás de Carvalho

Com os meus respeitosos cumprimentos tomo a liberdade de felicitar V. ... pela maneira desassomburada como o vosso jornal tem publicado os artigos da autoria do Senhor Dr. Vale Lima, referente aos problemas da Lavoura.

Os barcelenses residentes aqui em Africa que guardam sempre no coração a saudade da sua terra, sentem-se gratos a V. ... pela série de artigos que não deixarão de chamar a atenção das Entidades competentes para os problemas tão claramente tratados. O desejo de voltar um dia à Terra Natal está sempre patente em todos nós, e de maneira alguma podemos deixar de apoiar e agradecer aqueles que lutam para que essa Terra, quando voltarmos, nos pareça mais alegre e acolhedora.

Por tudo, por nós e mais ainda pelas classes menos

abastadas que virão a ser beneficiadas, muito obrigado. *Vale Nogueira*

—Também o órgão da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, de que é Director o Ex.º Senhor Eng.º Martin Graça, no seu número de Maio passado transcreve parte do artigo deste Colaborador sobre—Finalidades dos Grémios da Lavoura—gentileza que agradecemos.

Que não é possível agradecer a todos já o sabemos, mas que os artigos do Senhor Dr. Vale Lima agradaram à quase totalidade das pessoas que se interessam pelos problemas da Lavoura é um facto incontestável, que com satisfação aqui registamos.



BARCELOS—O Jardim das Obras, destacando-se o «Kiosque do Galo» que, consta, irá receber grandes beneficiações.  
A ver vamos...



No dia 21 do corrente fez 9 anos que morreu o nosso querido amigo Sr. Dr. Gonçalo José de Araújo, que foi ilustre Colaborador deste jornal.



Vista de Barcelinhos onde, quinta-feira, se realizaram grandes solenidades em honra do Santíssimo Corpo de Deus, havendo Missa cantada, Sermão, luzida Procissão, com andores e anjinhos, etc.

CARTA DE LISBOA

O 36.º aniversário do movimento nacional de 28 de Maio de 1926 não teve este ano a caracterizá-lo as luzidas paradas militares do costume mas, nem por isso, deixou de ser comemorado com a dignidade e a projecção que o acontecimento exige, dada a sua relevância histórica e o período de renovação a que deu ensejo, depois duma época de apagada e vil tristeza que se prolongou por mais de cem anos.

Houve uma cerimónia que, pelo seu alto significado, bem merece aqui ser registada e comentada, para que a Nação tenha a certeza de que a Ordem não será perturbada e o espírito renovador da Revolução não sofre qualquer surto no seu ritmo de progresso e trabalho, a que nos habituamos e de que não queremos... desabituar-nos.

Com efeito, as Forças Armadas de Terra, Mar e Ar, tendo à frente o Ministro do Exército, General Mário Silva, foram ao Palácio de S. Bento nessa manhã soalheira de 28 de Maio para testemunharem ao Presidente Salazar, que é também Ministro da Defesa, a sua inteira fidelidade, ao mesmo tempo que lhe manifestaram a sua lealdade e dedicação, declarando-se prontos e unidos para a defesa do património comum e dos princípios políticos que estão na base do Movimento do 28 de Maio.

Na hora confusa e perturbada em que uns tantos se deixam arrastar pela propaganda subversiva, alimentando com a sua complacência e a sua covardia a fogueira rubra do comunismo revolucionário, esta atitude das Forças Armadas, como expressão de unidade e de continuidade, deverá constituir motivo de alegria e confiança nos destinos de Portugal, ameaçado pelas forças subversivas de dentro e de fora.

Salazar não podia ser insensível a uma manifestação de tão alto significado patriótico e por isso, num pequeno mas oportuno discurso de resposta aos cumprimentos do Exército, da Marinha e da Aviação, o Sr. Presidente do Conselho aproveitou o ensejo para comentar o desvairamento da hora presente e definir a nossa política ultramarina, tão nobremente defendida no campo diplomático e nos campos de batalha por uma geração que não quer abdicar duma herança secular e das responsabilidades inerentes.

Ao concluir a sua magistral lição, disse Salazar: temos pois a unidade e coesão das forças armadas e quase seria uma traição aos mortos que houvesse o mais pequeno dessídio; temos a consciência da Nação firme e bem formada acerca deste problema fundamental. Pergunto a mim mesmo o que podem valer, em face deste bloco, a agitação e as locubrações, mesmo que inspiradas do estrangeiro, dos que, infelizmente, perderam a sua alma de portugueses e não sentem já Portugal.

Na noite do mesmo dia 28 de Maio realizou-se uma sessão comemorativa no Teatro da Trindade, em que o Ministro de Estado, Dr. Correia de Oliveira proferiu um notável discurso. Referindo-se à homenagem prestada a Salazar pelo Exército, disse: eu não duvido de que quantos não têm a honra de envergar uma farda, mas são tão portugueses como os que a vestem e, como eles, tão preciosos à pátria, farão seu o propósito das forças armadas.

Tanto as palavras de Salazar como do seu colaborador mais representativo vieram no momento oportuno. O país compreendeu-as bem e compreendeu a atitude desassombrada e viril da Força Armada. Os desordeiros sabem assim com o que contam na hora em que o desvairamento os lançar nas aventuras da perturbação. A Nação não quer desordens nas ruas e nos espíritos e as Forças Armadas—não as consentirão, custe o que custar, doa a quem doer. É esta a lição a colher das comemorações patrióticas do 28 de Maio.

J. M. A.

O MELHOR CAFÉ

é o da

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA  
Telef. 8 2410

assim preenchida: Flores da Madeira (Dança) e Epopeia Missionária, pelas Pré-JACF e Pré-JAC de Remelhe; Recitativo-Aldeia e Cidade, pela Pré-JACF de Gilmonde; Cantares do Minho (Dança), pela Pré-JACF de Vila Boa; Ser Pré-Jacista (Dança) e Romeiros da Agonia, pelas Pré-JACF e Pré-JAC de Vila Seca; Diálogo, pela Pré-JACF de Abade do Neiva; Dança Minhota, pela Pré-JACF de Milhazes; Avó e Neta (Comédia) e Dança Regional, pela Pré-JACF de Carvalhal; Julgamento da Mariazinha, pela Pré-JACF de Vilar de Figos; Os Moínhos, pela Pré-JACF de Ribeirão; Recitativo, pela Pré-JACF de Cristelo; Malhão Infantil, pela Pré-JACF da Silva; Recitativo, pela Pré-JAC de Tregosa; Dança Regional, pela Pré-JACF de Barreiros.

Às 16,30 horas, o Sr. Professor Francisco da Providência Santarém Costa, Presidente diocesano da J. A. C. pronunciou uma alocução a todos os filiados. Às 17 horas começou o coro falado, diálogo entre a multidão de fiéis e um dirigente diocesano, terminando as comemorações dos 25 anos da JAC, LAC, JACF e LACF com a Bênção do SS. Sacramento.

Mais uma jornada de fé se efectivou na Montanha Sagrada da Franqueira, tendo os Organismos Agrários Católicos desta Arquidiocese depositado as suas ofertas, os seus anseios, junto dos pés da Senhora para que, por Sua intercessão, Deus lhes conceda a graça da Sua protecção. Creemos que a Senhora Mãe de Cristo e Mãe Nossa terá ouvido as preces cheias de unção mística de tantas crianças e jovens desta Arquidiocese e assim «nós viemos, os que, no Minho, havemos de continuar a tradição de que falar português é falar Cristão».

O serviço de saúde esteve a cargo dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e duma brigada da Legião Portuguesa de Barcelos, que prestaram assistência a vários fiéis.

«O Barcelense» agradece a gentileza do convite.

FESTA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELINHOS

Amanhã, dia 24, passa o 41.º aniversário da fundação da prestimosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos. Para comemorar tão gloriosa data,

ÀS 11,30 HORAS

Romagem ao Monumento do Bombeiro.



António Veloso de Araújo, digno 1.º Comandante



Dr. José António Pereira Machado, ilustre Presidente da Direcção



Manuel Guimarães Júnior, digno 2.º Comandante

a Ex.ª Direcção e Comandos fazem realizar o programa que segue:

ÀS 8 HORAS

Salva de 21 morteiros.

ÀS 9,30 HORAS

Formatura Geral do Corpo Activo, Hastear e continência à Bandeira.

ÀS 10 HORAS

Missa na Igreja Paroquial em sufrágio dos Bombeiros e Sócios falecidos.

Às 10,30 HORAS

Romagem aos cemitérios de Barcelinhos e Barcelos.



Joaquim José de Araújo, que foi digno 1.º Comandante-Fundador dos B. V. B.

ÀS 12 HORAS

Cumprimentos às Autoridades.

ÀS 12,30 HORAS

Imposição de fitas e medalhas aos Bombeiros que completam 5, 10 e 20 anos de serviço activo.

«O Barcelense» cumprimenta a Ex.ª Direcção e Comandos, respectivamente os Snrs.: Dr. José António Machado, Francisco Aguiar, Carlos Veloso de Araújo, António Ramos Fontainhas, António Gomes de Faria, António Veloso de Araújo e Manuel Guimarães Júnior, fazendo votos pelas prosperidades de tão simpática como altruística Corporação de Bombeiros.

BEM FAZER

Obras das Vicentinas de Santo António

Na tarde de quinta-feira, dia de Santo António, na vizinha freguesia de Tamel S. Veríssimo, foram inauguradas duas interessantes e lindas casas para duas famílias pobres, sendo uma constituída por um casal com dez filhinhos e, a outra, por um casal com sete filhinhos.

Eram 18,30 horas quando os edificios foram benzidos pelo Rev.º Padre Capuchinho—Frei Gregório, assistindo seis Sacerdotes, numerosas Vicentinas e diversos Cavalheiros. As casas foram entregues aos novos inquilinos após a bênção.

Depois daquele acto fizeram uso da palavra, enaltecendo a grande Obra das Vicentinas de Santo António de Barcelos os Snrs. Frei Gregório, Dr. Vitor António Marques Júnior, Vice-Presidente da Câmara e Padre Alípio Quintas Neves, de Braga. A Ex.ª Sr.ª D. Maria Matilde Mouta de Faria falou em nome das Vicentinas de Santo António, agradecendo todas as dádivas e esperando novos donativos para proseguirem.

A incansável Direcção desta prestimosa Organização não tem descansado um momento para conseguir da Caridade Particular donativos a fim de construir novas casas que agasalhem mais crianças que vivem em tugúrios.

Os edificios inaugurados, que foram construídos com boa pedra e excelente argamassa, custaram 35 contos, estando mobilados, tendo utensílios de cozinha, louças, roupas, etc.

Bem haja, pois, quem trabalha pelos necessitados da nossa Terra. Que Deus lhes pague.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, a bela aventura de sonho e amor.

A LOIRA CIUMENTA

Um espectáculo fascinante e de pura diversão com a radiosa interpretação da lindíssima DIANA DORS ao lado de Vittorio Gassman.

Em Technicolor e Technirama. Para maiores de 17 anos.

Na 5.ª-feira, 28, à noite, um espectáculo esfusante:

O PRÍNCIPE E A CORISTA

Uma divertida e luxuosa comédia com Marilyn Monroe e Sir Laurence Olivier juntos, pela primeira vez, num filme e que filme!

Em Technicolor. Para adultos.

Com esta sessão termina a época cinematográfica de 1961-62.

PRESIDENTE DA CÂMARA

Esteve na última semana em Lisboa o Sr. Dr. Luís Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara que, no Ministério das Finanças e na Direcção Geral de Urbanização, se ocupou de assuntos de interesse para o concelho, nomeadamente do abastecimento de água nas freguesias.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes mais os Ex.ªs Snrs.:

Augusto dos Reis Maia, de S. Bento da Varzea; Mário Rodrigues de Barros, Sub-Chefe da P. S. P. do Porto; Domingos Vale Mano, da Guiné; Proprietários do Café e Pastelaria «Galo Negro», desta Cidade; Manuel Fernandes Macedo Gonçalves, de Oliveira e José Rodrigues Araujo, de S. Paulo. Agradecemos a gentileza.

RECTIFICAÇÃO

Do nosso ilustre Conterrâneo e distinto Professor Lical, Ex.ª Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade, recebemos a carta que segue:

Porto, 17 de Junho de 1962.

Ex.ª Sr. Senhor Director de «O Barcelense» e meu prezado Amigo:

No passado número de «O Barcelense», de 16 do corrente, afirma-se na parte final de um artigo intitulado «Notas de História e Genealogia» o seguinte, a propósito de António Fogaça, distintíssimo Poeta da nossa terra: «A esta família também pertencia o poeta António Fogaça, nascido e criado em Barcelos, e filho ilustre de quem a nossa terra muito se orgulha de ter servido de berço. Foi autor de um ensaio sobre «Camões e o Platonismo», no ano de 1826, dos Versos da Mocidade e das Orações de Amor.»

Ora esta nota sobre o querido e ilustre Poeta barcelense exige imediata rectificação e eu venho solicitá-la, desde já, ao meu muito estimado Amigo.

1) Como sabe, o autor do ensaio de crítica literária «Camões e o Platonismo» sou eu mesmo e não António Fogaça, consagrado lírico dos «Versos da Mocidade», nascido, em 1863, na freguesia suburbana de Vila Frescainha (S. Martinho).

2) O referido ensaio, tese da minha licenciatura na Faculdade de Letras do Porto, foi publicado em 1926 e não em 1826, como se lê naquela nota, pois eu só apareci neste mundo no ano de 1902, quando o século tinha dois anos, (era assim que Vitor Hugo gostava de dizer quando falava do seu nascimento).

3) António Fogaça publicou somente um livro que se chama, como é sabido, «Versos da Mocidade» (1887), no qual estão incluídas as suas célebres e apreciadíssimas «Orações de Amor», que constituem a primeira parte do livro, que foi único mas lhe deu fama e glória, e honra a todos os barcelenses.

Eu sei que é fácil surgirem lapsos em artigos de imprensa, e muitos nem vale a pena corrigirem-se. Mas estes que deixo indicados, merecem rápida correcção por amor à verdade e por veneração à memória do notável lírico barcelense, que não precisa de que o enfeitem com a autoria de um modesto livro meu para marcar-se o valor da sua personalidade e o mérito do seu talento, que

## GRANDE OPORTUNIDADE



**Armindo da Silva**

Rua D. António Barroso, 89—1.º andar  
Telef. 82708

OFERECE A V. EX.ª:

- |  |        |
|--|--------|
| 1 Rádio de fabrico PHILIPS<br>Novo, com garantia | GRÁTIS |
| 1 Botija de Gaz<br>Para cozinhar todo o mês      | GRÁTIS |
| 1 Candeeiro Eléctrico<br>Ultima novidade         | GRÁTIS |

Estes brindes são OFERECIDOS a V. Ex.ª na compra deste magnífico FOGÃO A GAZ, de 3 bocas, com forno e estufa, ao inacreditável PREÇO DE VENDA em todo o país!

Frigoríficos, Rádios de várias marcas, com as maiores facilidades de pagamento.

LAMPADAS NOVAS a 3\$90

Aproveite V. Ex.ª esta formidável ocasião que lhe

**2.480\$00**

oferece ARMINDO DA SILVA—Telef. 82708—BARCELOS



Vale mais a prática do que a tática...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)  
BARCELOS

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã está de serviço a Farmácia Lamela, na Rua D. António Barroso.

## MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)  
ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

**CORRÊA & CARDOSO**

Telefone 82442 — BARCELOS

deixei, aliás, bem vincados no estudo biográfico-crítico que lhe consagrei em o «O Poeta António Fogaça», publicado em 1949 e editado pela Livraria Cruz, de Braga. Diziam os romanos: *Cuique suum*; dizemos nós: a César o que é de César.

Por isso, peço ao meu prezado Amigo o favor de mandar publicar a rectificação acima no seu conceituado jornal, com o que muito me penhorará.

Com os meus agradecimentos, subscrevo-me Amigo muito atento e obrigado.

Francisco Miranda de Andrade

N. R.—Realmente, o ilustre Professor Liceal e nosso prestigioso Amigo, Ex.º Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade, tem muita razão...

Mas temos de informar S. Ex.ª que foi o tipógrafo, ao compor, que saltou dum linguado para outro e a revisão também não deu pelo engano. O Autor da Crónica, nosso amigo e confratão Sr. Ilídio Eurico Gomes Ramos, no proximo numero já põe os pontos nos i.

Do lapso, pedimos desculpa ao distinto Professor e prestimoso Colaborador neste Semanário.

### PEDRO CORREIA MARQUES

Domingo, na sua terra Natal—Rates, Póvoa de Varzim—foi homenageado o ilustre e distinto Jornalista, Sr. Pedro Correia Marques.

Na sua terra, foi-lhe dado o nome duma Rua e na Póvoa de Varzim, no Casino, foi-lhe oferecido um lauto banquete com a assistência de mais de 500 pessoas de todas as condições sociais.

O nosso Director, não lhe sendo possível tomar parte nas justas manifestações ao prestigioso Director de «A VOZ», enviou-lhe o telegrama seguinte:

«Correia Marques  
Casino Póvoa Varz»

Rogério Calás Director O Barcelense felicita Vossa Excelência.

### Obituário

Rev.º P.º António Miranda da Silva

Após uma longa doença, suportada paciente e piedosamente, faleceu no dia 14 de Junho, na Casa de Saúde do Teihal, onde foi um dos capelães deste estabelecimento hospitalar, o Rev.º Padre António Miranda da Silva, nosso ilustre confratão e amigo.

Contava 77 anos de idade. Era natural de Quirás—deste concelho. Foi aluno do Seminário Conciliar de Braga. Durante muitos anos exerceu as funções de Capelão da Casa de Saúde de S. João de Deus—Barcelos.

Pelo seu fino trato, fidalguia de carácter e pela sua boa vontade no exercício do sagrado ministério, era geralmente considerado e estimado, sobretudo dos seus colegas no sacerdócio, dos irmãos hospitalares e seus assistidos.

Paz à sua alma!

Augusto Soucasaux

Na noite de terça-feira faleceu este nosso respeitável amigo, de 91 anos.

Foi vítima dum derramamento cerebral.

No próximo número prestaremos-lhe a homenagem póstuma que merece.

### MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das

15 às 18 horas

Telefone Consultório 82325

Residência 82609

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

### CASEIRO

Precisa-se para uma quinta, na freguesia de Santa Maria de Abade do Neiva, Lugar do Faial.

Tratar na Casa do Benfeito.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCAS AUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

### BONS TERRENOS

Para construções

Dentro da área da Cidade, vendem-se magníficos terrenos, desde 50\$00 o metro quadrado.

Informa esta Redacção.

### CRiado—FEITOR

Precisa-se, casal sem filhos ou pouca família, para tratar pequena vinha e fiscalizar matas, em Barcelos.

Escrever para: Manuel Barros, Rua Almirante Leote do Rego, n.º 31—Porto.

### Grandes Festejos a S. Pedro

No dia 1 de Julho, na freguesia de S. Pedro de Alvito, do nosso concelho, realizam-se imponentes festejos em honra do Milagroso Padroeiro da Povoação—S. Pedro.

### QUALQUER PESSOA

Com aptidão para emendar, em sua casa e a tinta, gralhas numa obra literária já impressa, que lhe serão indicadas. Precisa-se. Informa esta Redacção.

### MOBILIA

Vende-se uma mobilia de quarto, estilo Luís XV.

Informa esta Redacção.

### TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

### VENDE-SE

A casa no Largo do Bom Jesus da Cruz, n.ºs 11 e 12. Falar com o Solicitador Armindo Miranda.

### Rosa Pereira Martins

#### AGRADECIMENTO

Seu Marido—José Gonçalves Linhares e demais família em luto, julgam já ter agradecido a todas as pessoas que tomaram parte no funeral, bem como às que assistiram às Missas e apresentaram pêsames por ocasião do falecimento, mas, podendo haver qualquer falta, involuntária, vêm, por esta forma, repará-la.

A todos, pois, um muito obrigado.

Cristelo, 18 de Junho de 1962.

## FRIGORÍFICOS

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

### CASA IRIS

—D E—  
JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

### PENSÃO NOVA LISBOA

A nova Gerência, participa aos seus estimados Clientes e ao público em geral de que continua a fornecer ALMOÇOS E JANTARES por preços módicos e que às segundas-feiras tem o saboroso RANCHO.

Os VINHOS são dos melhores da Região.

### VENENO NOS MONTES?

No dia 18 do corrente, numa bouça do nosso amigo e assinante Sr. Joaquim Bogas, proprietário em Manhente, apareceu morta uma ovelha corpolenta.

Lançarão veneno pelos montados?

Pedem-se providências.

Caseiro—Precisa-se para pequenas terras, no lugar da Quintã, freguesia de Santa Eugénia.

### Feira Franca Anual do SOCORRO (Areias de Vilar)

No 1.º domingo de Julho—dia 1, com a tradicional distribuição de prémios aos melhores exemplares de gado bovino.

Na Capelinha haverá Missa às 11 horas e recitação do Terço às 3 horas da tarde, além de outras Solenidades como preparação para a GRANDIOSA PEREGRINAÇÃO do 1.º domingo de Agosto.

## «PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais. INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

### José Araujo Rodrigues

Este nosso amigo e prezado assinante, que veio de S. Paulo, passar uma temporada com sua extensa família em Fornelos, deu-nos o prazer de nos apresentar amáveis cumprimentos, nesta Redacção.

Agradecemos.

### VENDE

Em Salvador do Campo, casas térreas e torres com negócio. São juntas á estrada. Também se vende grande terreno de lavoura, com tanque, motor L., ramadas, etc. Informa Alexandre Teixeira, ou na Merceria Santas, na mesma freguesia.

Confie os seus capitais a

# PINTO DE MAGALHÃES

## BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

CAPITAL E RESERVAS: SETENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53 · Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99 · Telefone, 36 60 56 P.P.C.

AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - PENICHE - VILA DA FEIRA - FÁTIMA - ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>DA</sup>

RUA DO OUVIDOR, 86 · RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

### RUMOS DO CORPORATIVISMO PORTUGUÊS

por Silvestre Matos da Costa

Salazar quando, três décadas atrás, pela vez primeira sobraçou os encargos da governação, disse mais ou menos estas palavras de dor e de esperança: *Eu sei para onde vou e o que quero.*

Era bem fácil, na verdade, ao homem público, descrever o quadro do tempo no panorama nacional; toda a gente conhecia o estado das finanças, sem fundos nem crédito externo; as forças da ordem, afectadas ainda pelo desgaste da primeira grande guerra, tinham o seu moral agravado pelas diferentes ideologias políticas do momento; escasseavam os empreendimentos de vulto, que promovessem a melhoria patrimonial e o bem estar social pela aplicação útil do trabalho.

Esta era, em linhas gerais, a herança das vãs promessas democráticas que no Terreiro do Paço sepultaram indignamente oito séculos de uma história gloriosa. Dela, o então jovem governante delineou o seu plano, o seu querer, de fazer de Portugal uma grande e próspera Nação.

Volvidos já trinta e tantos anos, podemos nós avaliar quão diferentes e mais felizes são os dias que passam, mercê da obra realizada por tão pacífica *revolução nacional*, processada em plano tão vasto como profundo: de um complexo de leis dispersas ao gosto dos partidos, Salazar realizou uma Constituição de alcance perfeitamente real; preparou o termo do banditismo e da mendicidade, promovendo uma vasta rede de melhoramentos e repondo o trabalho no justo lugar que lhe cabe na escala dos valores sociais e humanos; os homens deixaram então de procurar a sorte da sua riqueza nas mouras encantadas que rastejavam sob as pedras da montanha, ou nos tesouros escondidos que se ocultavam com signos indecifráveis, nas esquinas da parede ou da calçada, buscando-a, sim, pelo vigor do seu trabalho; a cultura popular pôs de parte as superstições do paganismo, que apontavam o aparecimento de coisas terríveis nas curvas da estrada e nas encruzilhadas dos caminhos, durante a sombria noite, e aos serões passou a estudar-se as figuras dos nossos antepassados e a relevância das nossas glórias — e que as felizes campanhas de educação popular tanto incremento deram.

Nesta grande fase de desenvolvimento e progresso nacional, o sistema corporativo português desempenhou um papel de muito merecimento, e podemos até acrescentar que esteve sempre presente em todos os capítulos do programa da revolução.

Criado por homens e para os servir, nunca faltou em todas as circunstâncias e locais em que bate um coração de português na doença e na saúde, no repouso e no trabalho, na praia e no campo, na escola, no museu, etc., etc.

Sem ser inédito na história das sociedades, o corporativismo português não foi copiado de qualquer figurino estrangeiro, nem dele se aproveitou no que não conviria ao bem estar dos portugueses. Muito correntes na Itália e na França, as greves — que ainda há bem pouco uns tantos visionários programaram para articulação no nosso sistema político constitucional, baseados na simples alegação de que tal recurso era permitido pela Declaração Universal dos Direitos do Homem, (1) sem considerarem que Igreja duas vezes milenária e tradicionalmente respeitada pelos portugueses sempre condenou tal prática, — (2) as greves, dizíamos, bem como outras violentas expressões das reivindicações sociais, não tiveram cabimento no nosso sistema corporativo, que viu nos contratos de trabalho um recurso mais justo para os petionários sem ser prejudicial aos interesses colectivos.

Um exame retrospectivo sobre as actuais organizações do nosso corporativismo levam-nos à conclusão imediata de que nem todas evoluíram, nos anos já decorridos, com o mesmo nível e com a mesma energia.

Pelo que respeita às Casas do Povo — organismos mais familiares à maioria dos nossos poucos leitores —, o desnível verificado foi maior do que em quaisquer outras organizações profissionais.

Deste modo, felizmente encontramos Casas do Povo que atingiram um nível muito elevado de realizações, na maior ou menor extensão do seu programa estatutário. Tivemos a ocasião de visitar, a poucas semanas de distância, um valioso museu rural em Estremoz organizado pela Casa do Povo local, e em Almeirim temos noti-

cias de que, a par de um elevado nível de actividades nos campos da Previdência e Assistência, há um programa cultural de prestígio talvez único, com um excelente museu etnográfico, uma biblioteca devidamente seleccionada e um grupo folclórico de categoria internacional, além da edição (o que deve constituir um exemplo de extraordinária raridade nos organismos corporativos primários) de diversas obras de âmbito histórico e turístico a cargo dos seus Serviços Culturais.

Ao vermos estes exemplos tão nobres como edificantes, e sem desprestígio de outras Casas que, mais perto de nós, se têm distinguido com a organização de cursos rurais em diversos campos da cultura, sentimos profunda mágoa que outras com instalações capazes e sem menor percentagem de receitas, tenham escolhido a estagnação e a rotina, não possuindo sequer os elementos primários da informação (o rádio e o jornal) à disposição dos seus associados; que se limitem a arrumar com mais ou menos gosto estético os livros que na melhor das intenções lhe são oferecidos, e que não tenham ainda um regime normal de abertura da sede. Muito mais ainda nos desperta a mágoa que alguns desses organismos tenham direcções e presidentes nomeados e reconduzidos sem que haja sequer a memória de ter sido convocada, alguma vez, a digna assembleia geral dos associados.

Organismos destes, que não têm porta aberta para a leitura do jornal ou da revista, durante uns momentos de recreação e convívio no fim do trabalho, e onde sómente há um horário estabelecido para a consulta médica (na falsa ilusão de que as Casas do Povo só foram criadas para os doentes), longe de constituírem brio e orgulho dos associados, servem muitas vezes para os induzir em juízos menos honestos, por falta do conhecimento dos regulamentos e por não verem as realidades práticas ao nível que julgaríamos ser de exigir.

Ainda há bem pouco alguém apontou que o pior mal de hoje é a ignorância da nossa legislação, assim como do que se passa entre nós. (3)

A Junta de Acção Social, através do plano da Formação Social e Corporativa, tem envidado inúmeros esforços, através do contacto directo ou pelos meios mais variados da informação, no sentido de colocar os portugueses no conhecimento exacto das realidades da nossa doutrina e da nossa acção, num arrojado esforço de satisfazer pelas deficiências de alguns organismos. Permittimo-nos no entanto apontar aqui que não nos parece que tão sómente por este meio se venham a alcançar os resultados desejáveis, se não forem obrigados os organismos diversos a uma estreita colaboração activa, que não simplesmente formal ou oficiosa. A primeira medida de alcance seria obrigar os organismos corporativos a distribuírem a todos os seus associados os estatutos e regulamentos. Não é exigir muito de uma vez só, nem se pode alegar que não está nisto uma causa muito apreciável do mal.

Hoje, mercê das campanhas de educação popular, a maioria dos associados dos diferentes organismos sabe ler e, se tivesse ao seu alcance as disposições estatutárias ou outros princípios de intrínseco valor (e as simples associações de socorros mútuos distribuem os estatutos a todos os elementos), o operário ou o rural teriam sempre uma opinião formada e segura sobre a sua personalidade no regime corporativo, sentiriam a coragem para recusarem as promessas falazes que conduzem por vezes a males muito tempestuosos, e não deixariam de comparecer às assembleias gerais, tanto para a escolha dos seus dirigentes como para a exposição das suas reivindicações.

E' da sabedoria do povo que a maior herança que um pai pode legar aos seus filhos é uma fórmula de trabalho que lhes possa assegurar a tranquilidade; em contrapartida, podemos também asseverar que o mais rico património que um Governo pode legar aos cidadãos será essa paz e a tranquilidade em que o trabalho se possa processar.

O corporativismo português, formado à base dos mais salutaros princípios humanos e sociais, quer na ordem natural ou positiva, cimentado pelo ideário límpido do Cristianismo, e já estruturado profundamente em todos os campos da vida portuguesa, representa um passo muito avançado na conquista da paz social.

NOTAS (1)—Cf. o n.º 6 do art.º I do «Programa para a Democratização da República», publicado durante a última campanha eleitoral.  
(2)—«Rerum Novarum», de Leão XIII, entre outros documentos.  
(3)—A. Luís Vaz, in «Diário do Minho», de 11 de Maio último.

#### Vendem-se os seguintes prédios, nesta cidade:

—Casa de habitação e anexos, ao Largo da Madalena, N.ºs 107 a 111;—Casa com armazém, habitação e quintal, à Rua da Madalena, N.ºs 11 a 13;—Casa de habitação, com quintal, à mesma Rua da Madalena, N.º 10; e Casas (duas), com parte comercial e habitação, à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, N.ºs 73 a 81.

Falar com o Advogado desta comarca, Sr. Dr. Américo Figueiredo.



#### Professor Matias Martins Fernandes

No dia 27 de Maio fez 4 anos que faleceu o nosso saudoso amigo e que foi distinto Colaborador de «O Barcelense», Sr. Professor Matias Martins Fernandes, motivo porque pedimos aos nossos prezados leitores uma prece pelo eterno descanso da sua alma.

## TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL

José Pereira da Silva Corrêa

CASA IRIS—Barcelos

CASAMENTOS

No Santuário de Nossa Senhora da Penha, em Guimarães, consorciou-se o nosso ilustre conterrâneo, Sr. Engenheiro Manuel Martins da Silva Corrêa, filho da Sr.ª D. Margarida Martins da Silva Corrêa e do nosso amigo, Sr. Manuel Cândido da Silva Corrêa, com a Sr.ª Dr.ª D. Maria Tereza de Almeida Ribeiro, prezada filha da Sr.ª D. Laura Lacerda de Almeida, já falecida e do Sr. Manuel Ribeiro, de Lamego.

Foram padrinhos do noivo seus pais e da noiva seus tios, Sr.ª D. Neide Pacheco Pinto de Almeida e o Sr. José Pinto de Almeida.

—No Santuário da Franqueira efectuou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Orlanda da Silva, gentil filha da Sr.ª D. Laurinda Coelho da Silva e do nosso amigo, Sr. Eduardo António da Silva, digno Encarregado geral na importante Fábrica Tor, com o Sr. Alvaro Miranda da Costa, filho da Sr.ª D. Palmira Miranda Pena da Cunha e do Sr. Evaristo Fernandes da Costa, de Barrozeiras. Foram padrinhos, da noiva, a Sr. Dr.ª D. Maria Emília Belez Ferraz Torres e seu marido o nosso amigo Sr. Dr. José António Faria Torres, distinto Médico e, do noivo, a Sr.ª D. Urbina Santana Miranda e o Sr. José Miranda Pereira da Cunha. Aos dois novos lares desejamos as melhores venturas.

CARAPEÇOS, 17—5—62 (Retardado)

CASA DO POVO

Em 24 de Setembro de 1958 o Sr. Joaquim da Costa e Silva e sua esposa, desta Freguesia, ofereceram um terreno para a construção da «Casa do Povo» e que já foi aprovado pelo ilustre Delegado do Trabalho. Mas, até hoje, Quartel General em Abrantes...

De quem será a culpa da não construção? Haverá necessidade de se estar a pagar renda de casa?

Como a idade do Sr. Joaquim já é longa e o seu estado de saúde também require cuidados, era bom iniciar-se a obra, a ver se estará pronta ainda na vida do doador do terreno.

Trabalhem um para todos, e não um contra todos... C.

#### DOENTES

Tem estado enfermo o nosso venerando amigo, Sr. José de Amorim Magalhães, estimado Proprietário em Balugães. Que em breve se restabeleça.

—Com felicidade foi operado ao pulmão direito o nosso amigo, Sr. Manuel Barbosa de Sousa, proprietário, de S. Tiago do Couto. Estimamos.

—O nosso prezado amigo, Sr. Manuel Gonçalves Igreja, cavalheiro muito considerado e proprietário em Barqueiros, esteve doente, mas, agora, encontra-se bem, o que gostosamente registamos.

## TOTOBOLA

Foi nomeado Agente Central nesta cidade e concelho

JOSÉ LOURENÇO RODRIGUES

Café da Praça

138 CONTOS PARA BARCELOS

Pelo Fundo do Desemprego, Ministério das Obras Públicas, foi concedido à nossa Câmara o donativo de 138 contos, para melhoramentos no concelho.



Pormenor do Museu Etnográfico da Casa do Povo de Almeirim



Vista parcial da Biblioteca Pública da C. P. de Almeirim